



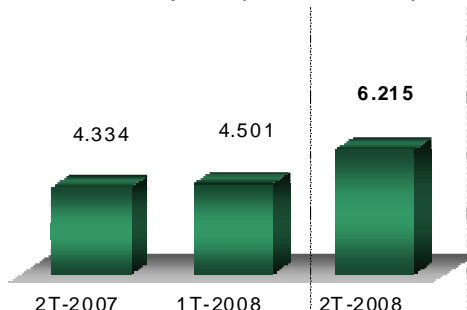
PETROBRAS DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

(Rio de Janeiro – 3 de setembro de 2008) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP.

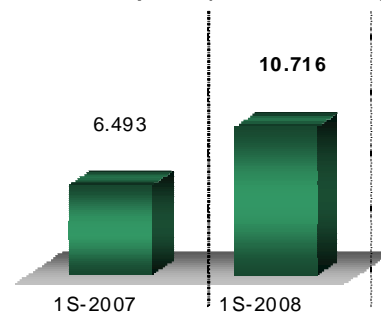
O lucro líquido consolidado do segundo trimestre de 2008 foi 43,4% superior ao do segundo trimestre de 2007, devido principalmente ao aumento dos preços médios de realização de petróleo e derivados e da elevação da produção de óleo e gás natural. No entanto, as margens de refino foram reduzidas, tanto no Brasil como no mundo devido à escalada dos preços do petróleo, com o preço médio do Brent petróleo bruto alcançando o recorde histórico de U.S.\$121,00 bbl no segundo trimestre de 2008, comparado a U.S.\$68,76 bbl no segundo trimestre de 2007. Desconsiderando o efeito de 16,5% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no segundo trimestre de 2008, nosso lucro líquido consolidado no segundo trimestre de 2008 aumentou 19,7%, em comparação ao segundo trimestre de 2007.

O lucro líquido consolidado do primeiro semestre de 2008 aumentou 65,0% em relação ao primeiro semestre de 2007, devido aos maiores preços médios de realização do petróleo e derivados, ao maior volume de vendas e à despesa extraordinária com plano de pensão em 2007, que contribuiu para a redução do lucro líquido no primeiro semestre de 2007. Desconsiderando o efeito de 17,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2008, nosso lucro líquido consolidado no primeiro semestre de 2008 aumentou 37,8%, em comparação ao primeiro semestre de 2007.

Lucro Líquido (U.S.\$ milhões)



Lucro Líquido (U.S.\$ milhões)



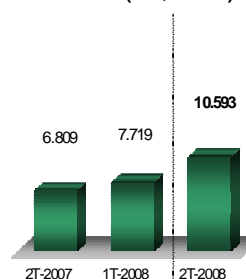
O EBITDA ajustado no segundo trimestre de 2008 aumentou 55,6% em relação ao segundo trimestre de 2007, e 37,2% em relação ao primeiro trimestre 2008, assegurando recursos ao nosso plano de investimentos, bem como à redução de nosso endividamento.

O EBITDA ajustado no primeiro semestre de 2008 aumentou 55,0% em relação ao primeiro semestre de 2007, devido não somente aos maiores preços de venda de petróleo e derivados, à maior produção e aos volumes de vendas mais elevados, mas também ao programa de controle e redução de nossos gastos operacionais.

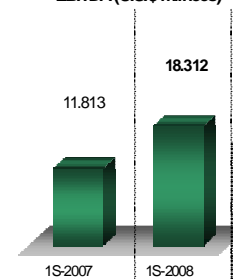
Os custos, no entanto, foram pressionados pela escalada de preços do petróleo e derivados, o que gerou a elevação dos custos da indústria de uma forma geral, especialmente os custos não

gerenciáveis, tais como as participações governamentais, que aumentaram 38,0% no primeiro semestre de 2008, em relação ao primeiro semestre de 2007. A reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido é apresentada na página 4.

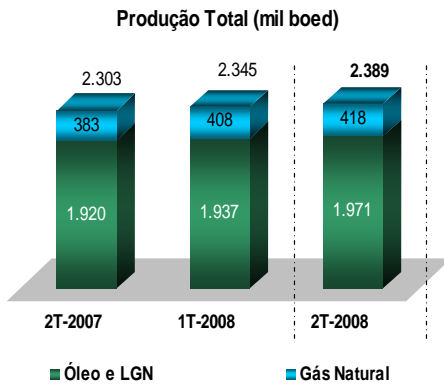
EBITDA (U.S.\$ milhões)



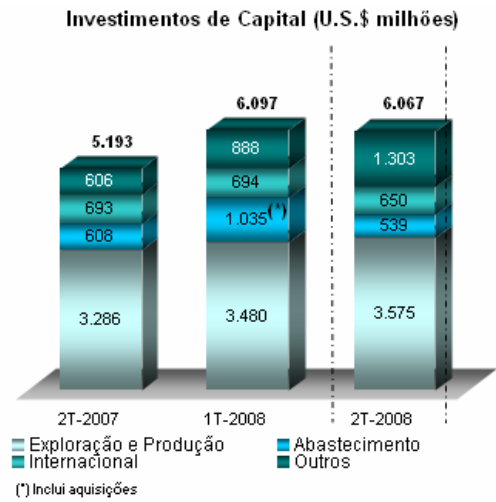
EBITDA (U.S.\$ milhões)



A produção média de petróleo e gás (incluindo a produção internacional não consolidada) aumentou 3,7% no segundo trimestre de 2008 em relação ao segundo trimestre de 2007, devido à entrada em operação das plataformas FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), FPSO-Cidade de Vitória (Golfinho), P-52 (Roncador) e P-54 (Roncador), que compensou o declínio na produção dos campos mais maduros. Até o final do ano, esperamos a entrada em operação de três novos grandes sistemas nos campos de Jabuti, Marlim Sul e Marlim Leste, o que esperamos que irá adicionar uma capacidade de produção de 460 mil barris/dia.



Os investimentos totais de capital atingiram U.S.\$12.164 milhões no primeiro semestre de 2008, 37,2% superiores aos do primeiro semestre de 2007. Grande parte destes investimentos foram direcionados para a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no Brasil.



COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Prezados acionistas e investidores,

É com grande satisfação que apresento o maior lucro líquido trimestral da história da Companhia. A geração de caixa medida pelo EBITDA foi um importante instrumento para viabilizar os nossos investimentos.

Estes excelentes resultados foram impulsionados pela significativa elevação dos preços internacionais do petróleo, pelo incremento na produção de óleo e gás natural, pelo aumento dos preços médios da gasolina e do diesel em maio e pela elevação do volume total de vendas.

Com pressões de demanda e restrições de oferta, o preço do barril de petróleo saltou do patamar médio de U.S.\$68,76 no segundo trimestre de 2007 para U.S.\$121,00 no segundo trimestre de 2008. Se por um lado indicou maior receita para a Companhia, por outro significou pressões substanciais de custo, o que reforçou a necessidade de aumentar a eficiência na gestão dos recursos.

No campo da produção, o início das operações das plataformas FPSO-Cidade de Vitória, no campo de Golfinho, FPSO-Cidade do Rio de Janeiro, no campo de Espadarte, e das plataformas P-52 e P-54, no campo de Roncador, não somente compensaram o declínio natural da produção dos campos como contribuíram para o aumento de 3,9% no volume total de produção doméstica. A tendência é que nos próximos meses a produção mostre crescimento ainda mais vigoroso com a entrada em produção da plataforma P-51, no campo de Marlim Sul, da P-53, no campo de Marlim Leste, e do FPSO-Cidade Niterói, no campo de Jabuti.

As vendas no mercado interno apresentaram, no segundo trimestre de 2008, crescimento de 8,8% em relação ao segundo trimestre de 2007. O principal fator de impulso às vendas foi o aquecimento da atividade econômica doméstica, em setores como o agroindustrial e turístico. Este fato foi demonstrado pela forte elevação das vendas do querosene de aviação, do gás natural e do diesel.

Gostaria de destacar a criação da Gerência Executiva do Pré-Sal. Esta gerência terá papel fundamental na estruturação dos estudos e na exploração desta nova fronteira exploratória, vista como uma das descobertas mais importantes da indústria de óleo e gás nos últimos 30 anos. Uma das primeiras tarefas desta gerência será delinear e acompanhar o teste de longa duração no Campo de Tupi, no início de 2009, e o plano piloto, em 2010. Nas próximas semanas, devemos iniciar a produção do primeiro poço do pré-sal na Bacia do Espírito Santo, no campo de Jubarte.

Os investimentos previstos em refinarias e a integração vertical da cadeia produtiva visam adicionar valor ao nosso óleo, obtendo maiores receitas com as vendas nos mercados doméstico e internacional. Com o objetivo de capturar sinergias, estamos investindo na modernização e ampliação das atuais refinarias, como a refinaria de Abreu Lima, em Pernambuco, e em novos projetos, como as refinarias Premium I e II, no nordeste do Brasil.

No setor petroquímico tivemos, neste último trimestre, a continuidade da consolidação dos ativos do setor, processo iniciado em final do ano de 2007. A consolidação deste setor ajuda a nos prepararmos para um contexto mundial de crescente competição e integração dos ativos.

Todas estas medidas devem estar, necessariamente, vinculadas à responsabilidade social e ambiental. Programas de geração de renda, de incentivo à produção de biocombustíveis e de proteção à fauna marinha partem do pressuposto de que a Petrobras deve desempenhar um papel vital de promoção ao desenvolvimento.

Foi criada uma subsidiária específica para cuidar dos biocombustíveis. Diversos estudos demonstram que o etanol proveniente da cana-de-açúcar apresenta diversas vantagens comparativas em relação aos seus concorrentes. Outros estudos mostram que a produção de biodiesel a partir do óleo de mamona é importante peça de inclusão social.

Para o alcance dos nossos objetivos, os investimentos em recursos humanos e infraestrutura são peças fundamentais. Nesse sentido, a Petrobras participa do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás (PROMINP), instrumento relevante para a estruturação da indústria de óleo e gás no Brasil. As iniciativas deste Programa dão suporte e sustentação às necessidades futuras da Companhia, como, por exemplo, as já anunciadas contratações de navios-sonda, plataformas, unidades de perfuração e outras embarcações. Desta forma, estamos nos preparando para os desafios futuros num cenário cada vez mais dinâmico e competitivo.

Destaques Financeiros

1T-2008	2T-2008	2T-2007	Informações de resultado (em milhões de dólares, exceto lucro por ação e lucro por ADS)	Primeiro semestre de	
				2008	2007
33.351	40.940	26.513	Vendas brutas de produtos e serviços	74.291	50.213
26.342	33.495	20.564	Receita operacional líquida	59.837	38.964
279	(470)	37	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	(191)	(100)
4.501	6.215	4.334	Lucro líquido do período	10.716	6.493
0.51	0.71	0.49	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial ⁽⁴⁾	1.22	0.74
1.02	1.42	0.98	Lucro básico e diluído por ADS ⁽⁴⁾	2.44	1.48
			Outros dados		
41,6	41,1	46,7	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	41,3	44,9
17,1	18,6	21,1	Margem líquida (%) ⁽²⁾	17,9	16,7
49	47	50	Estrutura de capital (%) ⁽³⁾	47	50
			Indicadores financeiros e econômicos		
96,90	121,00	68,76	Brent Petróleo bruto (U.S.\$/bbl)	109,00	63,26
1,7388	1,6555	1,9831	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,6972	2,0453
1,7491	1,5919	1,9262	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,5919	1,9262

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para fins de comparação, todas as informações relativas às ações, ADS, informações por ação e por ADS foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações que se tornou efetiva em 25 de abril de 2008. Ver Nota 15 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, de 30 de junho de 2008.

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

1T-2008	2T-2008	2T-2007		Primeiro semestre de	
				2008	2007
4.501	6.215	4.334	Lucro líquido do período	10.716	6.493
1.450	1.531	1.382	Depreciação, exaustão e amortização	2.981	2.539
(441)	(517)	(367)	Receita financeira	(958)	(673)
109	345	354	Despesa financeira	454	460
53	642	(24)	Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas	695	313
2.061	2.704	1.174	Despesa total de imposto de renda	4.765	2.602
(81)	(253)	(46)	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(334)	(75)
-	(94)	(13)	Outras despesas, líquidas	(94)	(28)
67	20	15	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	87	182
7.719	10.593	6.809	EBITDA ajustado	18.312	11.813

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, portanto pode não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação entre nossos resultados das operações para o primeiro semestre de 2008 e para o primeiro semestre de 2007 foi impactada pelo aumento de 17,0% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007.

DESTAQUES OPERACIONAIS

1T-2008	2T-2008	2T-2007		Primeiro semestre de 2008	2007
1.937	1.971	1.920	Média diária da produção de óleo e gás natural		
1.816	1.854	1.789	Óleo bruto e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾	1.954	1.924
108	104	117	Brasil	1.835	1.795
13	13	14	Internacional	106	114
2.448	2.508	2.298	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	13	15
1.824	1.926	1.614	Gás Natural (Mmcfd) ⁽³⁾	2.472	2.280
618	576	672	Brasil	1.872	1.626
6	6	12	Internacional	594	642
			Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	6	12
			Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN		
			(dólares norte-americanos por bbl)		
86,13	105,46	57,04	Brasil ⁽⁴⁾	95,89	52,42
62,23	75,41	46,92	Internacional	69,41	44,67
			Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)		
6,19	6,50	6,03	Brasil ⁽⁵⁾	6,35	5,73
2,83	2,98	2,80	Internacional	2,90	2,61
			Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)		
8,66	9,88	7,33	Óleo bruto e gás natural – Brasil		
24,82	31,08	17,95	Excluindo participação governamental ⁽⁶⁾	9,28	7,27
4,01	4,37	4,19	Incluindo participação governamental ⁽⁶⁾	27,99	17,10
			Óleo bruto e gás natural – Internacional	4,19	4,05
3,61	3,53	2,69	Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)		
6,16	5,58	2,83	Brasil	3,57	2,62
			Internacional	5,82	2,62
2.167	2.223	2.227	Operações de refino e comercialização (Mbpd)		
1.986	1.942	1.986	Capacidade instalada de processamento primário	2.223	2.227
1.776	1.846	1.796	Brasil ⁽⁷⁾		
89%	95%	89%	Capacidade instalada	1.942	1.986
			Carga processada	1.811	1.789
181	281	241	Utilização	93%	89%
116	193	278	Internacional		
60%	64%	85%	Capacidade instalada	281	241
79	77	78	Carga processada	163	269
			Utilização	59%	85%
351	441	410	Participação do óleo nacional na carga processada %	78	78
228	167	159	Importação (Mbpd)		
			Importação de petróleo	396	375
314	425	321	Importação de derivados	198	128
258	245	271	Exportação (Mbpd)		
(7)	62	23	Exportação de petróleo ⁽⁸⁾⁽⁹⁾	369	349
			Exportação de derivados ⁽⁹⁾	252	259
194	197	157	Exportação líquida de petróleo e derivado de petróleo	27	105
2	6	3	Outras Importações e Exportações (Mbpd)		
			Importação de gás e outros	195	151
1.703	1.765	1.709	Exportação de outros produtos ⁽⁹⁾	4	2
76	90	51	Volume de Vendas (Mbpd)		
302	315	234	Derivados do petróleo	1.734	1.678
2.081	2.170	1.994	Álcool e outros	82	53
574	676	595	Gás Natural	309	230
557	631	619	Total mercado nacional	2.125	1.961
1.131	1.307	1.214	Exportação	625	610
3.212	3.477	3.208	Vendas internacionais e outras operações	594	637
			Total mercado internacional ⁽⁸⁾	1.219	1.247
			Total	3.344	3.208

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) O aumento no primeiro trimestre de 2008 é devido à nova metodologia que leva em consideração os preços internacionais de gás natural como uma das variáveis.

(6) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

- (7) De acordo com titularidade registrada e reconhecida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).
(8) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PifCo).
(9) Volumes de exportação incluem exportações em andamento.
(10) Revisado de acordo com a consolidação das refinarias da Bolívia até 25 de junho de 2007 (data da venda).

ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Exploração e Produção

Petróleo e LGN

A produção de petróleo bruto nacional e LGN cresceu 2,2% para 1.835 mil barris por dia no primeiro semestre de 2008, comparada à produção de 1.795 mil barris por dia no primeiro semestre de 2007. Este aumento foi basicamente devido à elevação na produção das plataformas P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), aliada à entrada em operação das plataformas FPSO-PRM (Piranema), FPSO-Cidade de Vitória (Golfinho), P-52 e P-54 (Roncador), que foi parcialmente compensada pelo declínio natural na produção dos campos maduros.

A produção internacional consolidada de petróleo bruto e LGN das companhias consolidadas decresceu 7,0% para 106 mil barris por dia no primeiro semestre de 2008, comparada a 114 mil barris por dia no primeiro semestre de 2007. A redução na produção internacional de petróleo bruto deveu-se basicamente à queda de pressão dos reservatórios nos Estados Unidos, associada ao declínio na produção em campos maduros na Argentina e Angola.

Gás Natural

A produção nacional de gás natural aumentou 15,1% para 1.872 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfpd) no primeiro semestre de 2008, comparada com 1.626 Mmcfpd no primeiro semestre de 2007, devido ao aumento na produção das novas plataformas mencionadas acima.

A produção internacional de gás pelas companhias consolidadas diminuiu 7,5% para 594 Mmcfpd no primeiro semestre de 2008, em comparação com 642 Mmcfpd no primeiro semestre de 2007, devido ao declínio natural na produção dos campos nos Estados Unidos, causado pela redução de pressão nos reservatórios.

Custos de Extração

O nosso custo de extração no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas), aumentou 27,6% para U.S.\$9,28 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2008, em relação a U.S.\$7,27 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007. Excluindo o impacto da valorização do Real, nossos custos de extração por barril de óleo equivalente aumentaram 15,0% de um período para outro, devido ao aumento nos custos com sondas e embarcações, ao maior número de paradas de manutenção programadas de certas unidades de produção, aos reajustes salariais e ao aumento da força de trabalho, associados aos custos unitários iniciais mais elevados dos novos sistemas de produção, que entraram em operação no quarto trimestre de 2007, os quais tenderão a reduzir com o aumento gradativo da produção.

Nossas participações governamentais no Brasil, por barril, aumentaram 90,3% para U.S.\$18,71 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2008, em relação a U.S.\$9,83 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007. Este aumento foi gerado pela elevação do preço médio de referência utilizado para calcular as participações governamentais em nossa produção nacional para U.S.\$88,00 no primeiro semestre de 2008, em relação a U.S.\$50,61 no primeiro semestre de 2007, e também resultado do aumento da alíquota tributável pela produção dos novos sistemas FPSO-Cidade do Rio de Janeiro, P-52 e P-54.

Nossos custos de extração no Brasil, incluindo participações governamentais, aumentaram 63,7% para U.S.\$27,99 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2008, em relação a U.S.\$17,10 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007, devido às razões mencionadas acima.

Nossos custos de extração internacionais aumentaram 3,5% para U.S.\$4,19 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2008, comparado a U.S.\$4,05 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007. Esta elevação decorreu basicamente do aumento dos preços nos serviços de terceiros e do acréscimo salarial ocorrido na Argentina, associado ao reajuste nos serviços de manutenção e vigilância na Colômbia. Estes acréscimos foram parcialmente compensados pela redução nos custos de serviços de transporte nos Estados Unidos.

Refino

A carga processada no Brasil aumentou 1,2% para 1.811 Mbpd no primeiro semestre de 2008, em relação a 1.789 Mbpd no primeiro semestre de 2007, devido ao decréscimo nas paradas de manutenção programadas nas unidades de destilação e ao aumento de confiabilidade das unidades.

Nossa carga processada no exterior decresceu 39,4% para 163 Mbpd no primeiro semestre de 2008, quando comparada a 269 Mbpd no primeiro semestre de 2007, devido à venda das nossas refinarias na Bolívia em junho de 2007 e às paradas programadas das refinarias da Argentina e dos Estados Unidos no primeiro semestre de 2008, parcialmente compensada pela produção da refinaria do Japão adquirida em abril de 2008.

Custos de Refino

Os custos de refino nacionais aumentaram 36,3% para U.S.\$3,57 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2008, comparados a U.S.\$2,62 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, nossos custos de refino cresceram 16,0% no primeiro semestre de 2008 em comparação com o primeiro semestre de 2007, em função dos maiores gastos com o consumo de energia elétrica, serviços de manutenção e reparos, decorrentes da maior complexidade das nossas atuais unidades de refino e do aumento da demanda, do reajuste salarial e do maior número de paradas programadas.

Os custos de refino internacionais aumentaram 122,1% para U.S.\$5,82 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2008, comparados a U.S.\$2,62 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007, devido à parada de manutenção programada na refinaria de Pasadena, associada à redução da carga processada no primeiro semestre de 2008.

Volume de Vendas

Como resultado do crescimento econômico global no Brasil, nosso volume de vendas no mercado nacional aumentou 8,4% para 2.125 mil barris por dia no primeiro semestre de 2008, comparado a 1.961 mil barris por dia no primeiro semestre de 2007, como resultado da elevação das vendas do diesel, combustível de aviação e gás natural. O crescimento no volume de vendas do diesel reflete o melhor desempenho da economia, principalmente o agronegócio e o uso elevado de térmicas emergenciais a diesel. O crescimento nas vendas de combustível de aviação foi devido à expansão do turismo, alavancada pela apreciação do Real frente ao dólar norte-americano e pelo crescimento econômico brasileiro. As vendas de gás cresceram 34,3% devido aos maiores volumes de vendas para as termelétricas e à elevada oferta de gás importado e nacional (campo de Manati e bacia do Espírito Santo).

O volume das exportações de petróleo e derivados aumentou 2,5% para 625 mil barris por dia no primeiro semestre de 2008, comparado a 610 mil barris por dia no primeiro semestre de 2007.

Nosso volume de vendas no mercado internacional decresceu 6,8% para 594 mil barris por dia no primeiro semestre de 2008, comparado a 637 mil barris por dia no primeiro semestre de 2007, em função da parada programada da Refinaria de Pasadena e da venda das refinarias da Bolívia em junho de 2007, parcialmente compensadas pela produção da Refinaria do Japão adquirida no segundo trimestre de 2008.

ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, etanol, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo), manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e, em menor escala, do peso argentino em relação ao dólar norte-americano; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido às nossas operações.

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu no primeiro semestre de 2008 (17%), o resultado é basicamente o aumento de receitas e despesas ambas expressas em dólares norte-americanos. Todavia, tal apreciação afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo. A comparação a seguir entre nossos resultados das operações do primeiro semestre de 2008 com o primeiro semestre de 2007 é também afetada pela apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano durante este período.

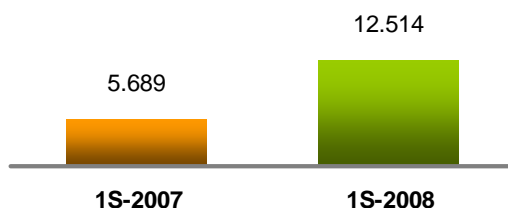
RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	U.S.\$ milhões	
	Primeiro semestre de	
	2008	2007
Exploração e Produção	12.514	5.689
Abastecimento	(449)	2.001
Gás e Energia	(71)	(214)
Internacional	147	(21)
Distribuição	351	203
Corporativo	(931)	(932)
Eliminações	(845)	(233)
Lucro líquido	10.716	6.493

Resultado por Segmento E&P

(U.S.\$ milhões)



Exploração e Produção

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto nos mercados nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e as vendas de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

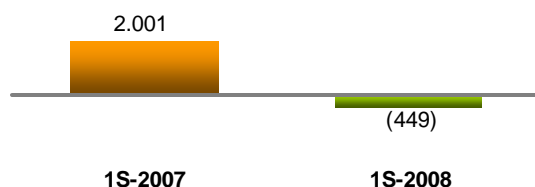
O lucro líquido do segmento de Exploração e Produção aumentou 120,0% no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007, devido à elevação nos preços médios do petróleo nacional e ao aumento de 2,2% na produção diária de petróleo bruto e de LGN.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela elevação dos gastos com participações governamentais e pelo aumento nos custos de exploração, estes últimos devido, principalmente, às baixas de poços secos e sem viabilidade econômica.

O spread entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$10,84/bbl no primeiro semestre de 2007 para U.S.\$13,25/bbl no primeiro semestre de 2008, decorrente da menor valorização dos preços dos petróleos pesados frente aos leves, conjugada com a elevação dos custos internacionais de transporte.

Abastecimento

(U.S.\$ milhões)



Abastecimento

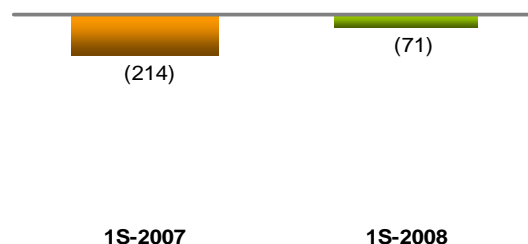
Nosso segmento de Abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e álcool combustível. Adicionalmente, este segmento inclui atividades petroquímica e de fertilizantes, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

A redução no resultado líquido do segmento de Abastecimento no primeiro semestre de 2008 foi basicamente devido à elevação dos custos de venda/transferência de petróleo e ao aumento nos custos de importação de derivados, refletindo o comportamento das cotações internacionais.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento nos preços dos derivados de petróleo no Brasil e no exterior.

Gás e Energia

(U.S.\$ milhões)



Gás e Energia

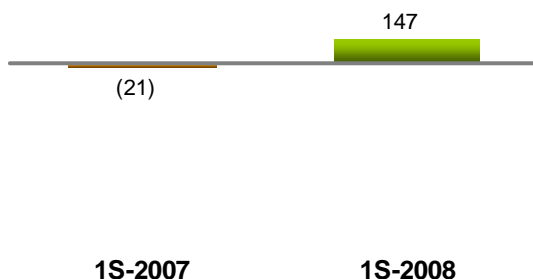
Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este país. Inclui também nossa participação no transporte nacional de gás natural, distribuição de gás natural e na geração de energia termelétrica.

A redução no prejuízo líquido do segmento de Gás e Energia foi resultado das maiores margens de comercialização de gás natural e também do aumento no volume de vendas de energia elétrica no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelas multas e encargos contratuais vinculados ao fornecimento de gás natural.

Internacional

(U.S.\$ milhões)



Internacional

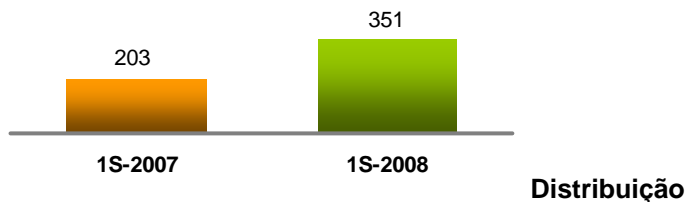
O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O aumento do lucro líquido do segmento Internacional no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007, foi devido aos maiores preços e à redução nos custos exploratórios para extração de petróleo na Turquia, Angola, Estados Unidos e Líbia.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela menor margem e volume de comercialização nos Estados Unidos e pela constituição de provisão para contingências relacionadas a *royalties*.

Distribuição

(U.S.\$ milhões)



Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A., no Brasil.

O lucro líquido do segmento de Distribuição aumentou 72,9% no primeiro semestre de 2008, devido ao maior volume de vendas. Este desempenho gerou uma participação de 35,2% no mercado nacional de distribuição de combustíveis no primeiro semestre de 2008, contra 33,8% no primeiro semestre de 2007.

Corporativo

(U.S.\$ milhões)



1S-2007

1S-2008

Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui nossas atividades de financiamento que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o *overhead* administrativo central e despesas atuariais referentes aos nossos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O menor prejuízo líquido do segmento Corporativo no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007 foi, principalmente, devido à diminuição das despesas oriundas de alterações em certas cláusulas do regulamento do Plano Petros e à redução nas despesas com tributos em razão da extinção da CPMF.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento das despesas financeiras líquidas.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008 COMPARADOS COM OS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007

A comparação entre nossos resultados das operações foi impactada pelo aumento de 17,0% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007.

Receitas

As receitas operacionais líquidas aumentaram 53,6% para U.S.\$59.837 milhões no primeiro semestre de 2008, comparadas com U.S.\$38.964 milhões no primeiro semestre de 2007. Este aumento é principalmente atribuível aos maiores preços de nossos produtos nos mercados doméstico e internacional e aos maiores volumes de vendas no mercado interno.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 48,0% para U.S.\$74.291 milhões no primeiro semestre de 2008, comparadas com U.S.\$50.213 milhões no primeiro semestre de 2007, principalmente devido aos aumentos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 33,2% para U.S.\$12.493 milhões no primeiro semestre de 2008, comparados com U.S.\$9.382 milhões no primeiro semestre de 2007, principalmente devido aos maiores preços e volumes de vendas; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, aumentou 5,0% para U.S.\$1.961 milhões no primeiro semestre de 2008, comparados com U.S.\$1.867 milhões no primeiro semestre de 2007, atribuível principalmente aos maiores preços e volumes de vendas.

Custo das vendas (excluindo depreciação, exaustão e amortização)

O custo das vendas no primeiro semestre de 2008 aumentou 63,6% para U.S.\$35.095 milhões, comparado a U.S.\$21.453 milhões no primeiro semestre de 2007. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$3.145 milhões no custo de importações devido aos maiores volumes e preços;
- ao crescimento de U.S.\$2.704 milhões nos custos em nossas atividades comerciais internacionais, devido aos aumentos nos volumes de operações offshore, conduzidas pela PifCo;
- ao crescimento de U.S.\$1.213 milhões nas participações governamentais cobradas pelo governo brasileiro que totalizaram U.S.\$4.404 milhões no primeiro semestre de 2008, em comparação a U.S.\$3.191 milhões no primeiro semestre de 2007. Esse aumento é devido ao acréscimo de 44% no preço de referência do petróleo nacional no primeiro semestre de 2008, em relação ao primeiro semestre de 2007, resultado do preço médio do Brent no mercado internacional (U.S.\$1.014

milhões) e do aumento na produção (U.S.\$199 milhões). Esse aumento inclui uma elevação na taxa de participação especial (taxa extraordinária devida quando da ocorrência de maior produção e/ou rentabilidade de nossos campos) no primeiro semestre de 2008, em relação ao primeiro semestre de 2007;

- ao crescimento de U.S.\$1.010 milhões nos custos relacionados à elevação do nosso volume de vendas no mercado doméstico; e
- ao crescimento de U.S.\$657 milhões nos custos relacionados à geração e aquisição de energia para comercialização.

Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas a ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 17,4% para U.S.\$2.981 milhões no primeiro semestre de 2008, comparadas com U.S.\$2.539 milhões no primeiro semestre de 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, este aumento foi resultante dos maiores gastos de capital e da elevada exaustão e amortização relacionadas à crescente produção de petróleo bruto e gás natural.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, incluindo custos para poços exploratórios secos, aumentaram 46,8% para U.S.\$743 milhões no primeiro semestre de 2008, comparados com U.S.\$506 milhões no primeiro semestre de 2007. Este aumento foi atribuível principalmente à elevação de U.S.\$320 milhões nas despesas relacionadas com a baixa de poços secos e economicamente inviáveis no Brasil, parcialmente compensada pelo decréscimo de U.S.\$118 milhões nas despesas oriundas da aquisição de dados sísmicos internacionais e pela redução de U.S.\$45 milhões em despesas relacionadas a poços secos no exterior, no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 29,6% para U.S.\$3.507 milhões no primeiro semestre de 2008, comparadas com U.S.\$2.706 milhões no primeiro semestre de 2007.

As despesas de vendas aumentaram 37,0% para U.S.\$1.729 milhões no primeiro semestre de 2008, em relação a U.S.\$1.262 milhões no primeiro semestre de 2007. Este aumento foi principalmente atribuível:

- a aproximadamente U.S.\$160 milhões em maiores custos de transporte, devido principalmente aos maiores volumes de vendas;
- a aproximadamente U.S.\$61 milhões relacionados com serviços de consultoria técnica adicionais decorrente dos elevados serviços de terceiros em nossas atividades não-fim; e
- a um aumento de aproximadamente U.S.\$34 milhões em despesas com provisão para devedores duvidosos.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 23,1% para U.S.\$1.778 milhões no primeiro semestre de 2008, comparadas com U.S.\$1.444 milhões no primeiro semestre de 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, esta elevação foi principalmente atribuível ao aumento nas despesas com pessoal

no primeiro semestre de 2008, devido ao aumento da força de trabalho e aumento dos salários devido ao acordo coletivo de trabalho 2007/08, ao novo plano de cargos e salários e ao avanço de nível e promoção referente ao ano de 2007.

Despesas com pesquisa e desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 17,1% para U.S.\$466 milhões no primeiro semestre de 2008, em relação a U.S.\$398 milhões no primeiro semestre de 2007. Este crescimento foi principalmente atribuível aos custos crescentes para treinamento do corpo técnico e às pesquisas que visam ao desenvolvimento da produção nas atuais reservas e à expansão para novas fronteiras exploratórias.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais diminuíram 15,2% para um total de U.S.\$1.112 milhões no primeiro semestre de 2008, em relação a U.S.\$1.312 milhões no primeiro semestre de 2007. A composição de outras despesas operacionais por segmento está localizada na página 27.

As despesas mais significativas para o primeiro semestre de 2008 foram:

- despesa de U.S.\$328 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesas de U.S.\$171 milhões com perdas e contingências com processos judiciais;
- despesa de U.S.\$169 milhões com encargos e multas contratuais;
- despesas de U.S.\$149 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$102 milhões com gastos com saúde, segurança e meio ambiente (SMS); e
- despesa de U.S.\$42 milhões relativa a paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção.

As despesas mais significativas para o primeiro semestre de 2007 foram:

- despesa de U.S.\$512 milhões relacionada aos aditivos e alterações a cláusulas contratuais do Plano de Previdência Privada da Petros;
- despesa de U.S.\$255 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$120 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$110 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais;
- despesa de U.S.\$97 milhões relativa a saúde, segurança e meio ambiente (SMS); e
- despesa de U.S.\$60 milhões relativa à implementação do novo plano de cargos e salários.

Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas aumentaram para U.S.\$334 milhões no primeiro semestre de 2008, em comparação a U.S.\$75 milhões no primeiro semestre de 2007, principalmente devido ao aumento nos ganhos com investimentos em companhias afiliadas da Petrobras Distribuidora S.A. – BR (U.S.\$26 milhões); Petroquisa (U.S.\$157 milhões) e Petrobras International Braspetro B.V. (U.S.\$41 milhões).

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram 42,3% para U.S.\$958 milhões no primeiro semestre de 2008, comparadas com U.S.\$673 milhões no primeiro semestre de 2007. Este aumento foi principalmente devido à elevação da receita financeira com juros sobre ganhos com instrumentos derivativos e ao aumento da receita com títulos e valores mobiliários no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007. Favor observar o detalhamento das receitas e despesas financeiras na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2008.

Despesas financeiras

As despesas financeiras diminuíram 1,3% para U.S.\$454 milhões no primeiro semestre de 2008, comparadas com U.S.\$460 milhões no primeiro semestre de 2007. Favor observar o detalhamento das receitas e despesas financeiras na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2008.

Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas

As variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas, aumentaram para uma perda de U.S.\$695 milhões no primeiro semestre de 2008, comparada com uma perda de U.S.\$313 milhões no primeiro semestre de 2007. O aumento das variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas, é resultado principalmente da elevação dos investimentos denominados tanto no Brasil (através de nosso segmento de Exploração e Produção) como no exterior (através de nosso segmento Internacional e investimentos financeiros).

Despesas com benefícios aos participantes aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 8,6% para U.S.\$427 milhões no primeiro semestre de 2008, comparadas com U.S.\$467 milhões no primeiro semestre de 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, este decréscimo foi de U.S.\$135 milhões, principalmente atribuível à elevação no retorno esperado dos ativos do plano como resultado da boa performance esperada no mercado durante 2008.

Outros tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações e vendas, diminuíram 43,4% para U.S.\$175 milhões no primeiro semestre de 2008, comparados com U.S.\$309 milhões no primeiro

semestre de 2007. Esta redução é basicamente atribuível ao decréscimo de U.S.\$247 milhões relacionado à extinção da CPMF, contribuição paga em relação a certas transações bancárias, desde 1º de janeiro de 2008. Esta redução foi parcialmente compensada pelo aumento de U.S.\$45 milhões no IOF, imposto pago sobre transações financeiras, devido à elevação de suas alíquotas desde 1º de janeiro de 2008.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, aumentaram para um ganho de U.S.\$94 milhões no primeiro semestre de 2008, em comparação com um ganho de U.S.\$28 milhões no primeiro semestre de 2007. Esta elevação foi principalmente atribuível à receita não operacional de U.S.\$82 milhões relacionada à incorporação realizada de acordo com o Acordo de Acionistas da Braskem (favor observar a Nota 18 - (a.1) das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2008).

Benefício (Despesa) de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária aumentou 67,8% para U.S.\$15.568 milhões no primeiro semestre de 2008, comparado a U.S.\$9.277 milhões no primeiro semestre de 2007. A despesa de imposto de renda aumentou 83,1% para U.S.\$4.765 milhões no primeiro semestre de 2008, comparada a U.S.\$2.602 milhões no primeiro semestre de 2007. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2008.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, financiamentos de curto prazo, financiamentos de longo prazo, projetos estruturados e contratos de *sale and lease-back*. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado em 14 de agosto de 2007, que prevê investimentos de capital da ordem de U.S.\$112,4 bilhões de 2008 até 2012. Manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida. Pretendemos também reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos de médio e de longo prazos, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, projetos estruturados e financiamentos bancários.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispêndio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.

Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 30 de junho de 2008, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$6.648 milhões, comparados a U.S.\$6.987 milhões registrados em 31 de dezembro de 2007. A redução em nosso caixa e equivalentes a caixa foi resultado basicamente do aumento em nossos investimentos de capital no primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007.

As atividades operacionais geraram caixa líquido de U.S.\$12.591 milhões no primeiro semestre de 2008, comparados a U.S.\$10.678 milhões no primeiro semestre de 2007. O caixa gerado por atividades operacionais foi principalmente afetado pelas receitas operacionais líquidas que aumentaram U.S.\$20.873 milhões durante o primeiro semestre de 2008, em comparação com o primeiro semestre de 2007.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$12.031 milhões no primeiro semestre de 2008, comparados a U.S.\$9.036 milhões no primeiro semestre de 2007. Este crescimento foi principalmente devido aos gastos de capital associados com nossas atividades operacionais, que totalizaram U.S.\$12.164 milhões, incluindo U.S.\$7.055 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e de produção no Brasil, principalmente na Bacia de Campos.

As atividades de financiamento utilizaram caixa líquido de U.S.\$1.966 milhões no primeiro semestre de 2008, comparado com U.S.\$6.220 milhões no primeiro semestre de 2007. Esse decréscimo foi basicamente devido a um aumento da captação de recursos na PifCo, através da emissão de Global Notes, e ao aumento de projetos estruturados, principalmente para o Projeto Gasene, Codajás e Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais – CDMPI.

Nosso endividamento líquido aumentou para U.S.\$19.204 milhões em 30 de junho de 2008, quando comparado a U.S.\$14.908 milhões, em 31 de dezembro de 2007, principalmente devido à elevação dos financiamentos de curto prazo, principalmente pela contratação de linhas de crédito com finalidade de incrementar as exportações de etanol e pela captação de recursos na PifCo, através da emissão de Global Notes, ao aumento de projetos estruturados mencionados acima, além da redução do caixa e

equivalentes a caixa pelo pagamento de juros sobre capital próprio e à elevação de nossos investimentos. O quadro abaixo demonstra a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo:

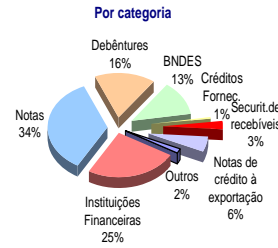
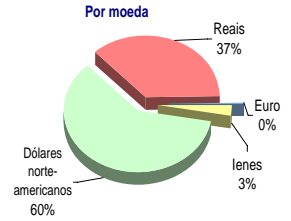
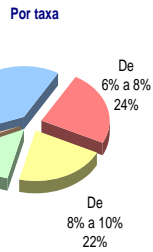
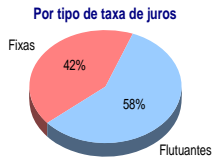
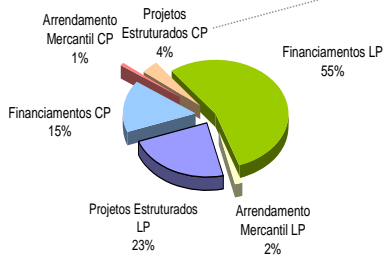
<u>Informações do balanço</u>	U.S.\$ milhões			
	30.06.2008	31.12.2007	Percentual de variação (30.06.2008 versus 31.12.2007)	30.06.2007
Caixa e equivalentes a caixa	6.648	6.987	(4,9)	9.007
Financiamentos de curto prazo	1.704	1.458	16,9	1.088
Financiamentos de longo prazo	16.188	13.421	20,6	12.269
Projetos estruturados	7.306	6.278	16,4	5.777
Arrendamento mercantil	654	738	(11,4)	908
Endividamento líquido ⁽¹⁾	19.204	14.908	28,8	11.035
Patrimônio líquido ⁽²⁾	82.967	65.179	27,3	54.767
Capitalização total ⁽³⁾	108.819	87.074	25,0	74.809

<u>Reconciliação do Endividamento líquido</u>	U.S.\$ milhões		
	30.06.2008	31.12.2007	30.06.2007
Financiamentos de longo prazo	16.188	13.421	12.269
Mais Financiamentos de curto prazo	1.704	1.458	1.088
Mais Projetos estruturados	7.306	6.278	5.777
Mais Arrendamento mercantil	654	738	908
Menos Caixa e equivalentes a caixa	6.648	6.987	9.007
Endividamento líquido ⁽¹⁾	19.204	14.908	11.035

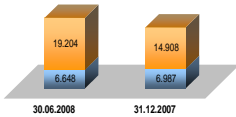
- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a Administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui ajuste de obrigações no montante de U.S.\$1.715 milhões em 30 de junho de 2008 e U.S.\$1.544 milhões em 31 de dezembro de 2007, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – Plano de pensão"; e U.S.\$1.032 milhões em 30 de junho de 2008 e U.S.\$928 milhões em 31 de dezembro de 2007, referentes a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – Plano de saúde".
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, projetos estruturados totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.

Nosso endividamento líquido aumentou 28,8% no primeiro semestre de 2008, em comparação com o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, devido basicamente aos de financiamentos de longo prazo e projetos estruturados incorridos para atender nossas necessidades de investimentos durante 2008.

Endividamento Total
30.06.08



U.S.\$ milhões



■ Caixa e Equivalentes a Caixa ■ Endividamento Líquido

Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de junho de 2008, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) totalizaram U.S.\$1.704 milhões comparados com U.S.\$1.458 milhões em 31 de dezembro de 2007.

Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo, totalizaram U.S.\$16.188 milhões, em 30 de junho de 2008, em comparação a U.S.\$13.421 milhões em 31 de dezembro de 2007.

Projetos estruturados

Desde 1997, nós utilizamos projetos estruturados a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de "Projetos estruturados". Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das empresas de propósito específico constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os projetos estruturados de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto, totalizaram U.S.\$7.306 milhões em 30 de junho de 2008, comparados a U.S.\$6.278 milhões em 31 de dezembro de 2007. Este acréscimo foi basicamente devido à expansão de financiamentos relacionados ao Projeto Gasene, Codajás e Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPI. Favor observar Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2008.

Títulos Comprados

Em 30 de junho de 2008 e em 31 de dezembro de 2007, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do nosso Sistema, totalizando U.S.\$802 milhões e U.S.\$856 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e projetos estruturados. Favor observar Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de seis meses findo em 30 de junho de 2008.

Operações não registradas no balanço

Em 30 de junho de 2008, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Utilização de recursos

Investimentos

Nós investimos um total de U.S.\$12.164 milhões no primeiro semestre de 2008, um aumento de 37,2% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$8.867 milhões no primeiro semestre de 2007. Nossos investimentos de capital no primeiro semestre de 2008 foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido no primeiro semestre de 2008, U.S.\$7.055 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento, principalmente Bacia de Campos (58,0%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos de capital consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termelétricas) para cada um de nossos segmentos de negócio para o primeiro semestre de 2008 e 2007:

Atividades	U.S.\$ milhões	
	Período de seis meses findo em 30 de junho de	
	2008	2007
• Exploração e Produção	7.055	5.097
• Abastecimento	1.574	1.184
• Gás e Energia	1.460	678
• Internacional:		
Exploração e Produção	1.202	1.288
Abastecimento	128	94
Distribuição	5	13
Gás e Energia	9	3
• Distribuição	125	187
• Corporativo	606	323
Total dos investimentos de capital	12.164	8.867

Dividendos

O saldo remanescente de dividendos do exercício de 2007, aprovado pela Assembléia Geral Ordinária de 4 de abril de 2008, no montante de U.S.\$495 milhões (já descontados os valores distribuídos aos acionistas em 23 de janeiro, 31 de março e 30 de abril de 2008, no total de U.S.\$3.220 milhões) foi pago aos acionistas em 3 de junho de 2008.

Demonstração de resultado
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

			Primeiro semestre de	
1T-2008	2T-2008	2T-2007	2008	2007
33.351	40.940	26.513		
(5.896)	(6.597)	(4.955)		
(1.113)	(848)	(994)		
<u>26.342</u>	<u>33.495</u>	<u>20.564</u>	74.291	50.213
(15.380)	(19.715)	(10.968)		
(1.450)	(1.531)	(1.382)		
(380)	(363)	(204)		
(1.706)	(1.801)	(1.393)		
(237)	(229)	(216)		
(603)	(509)	(566)		
<u>(19.756)</u>	<u>(24.148)</u>	<u>(14.729)</u>	(12.493)	(9.382)
6.586	9.347	5.835	(1.961)	(1.867)
			<u>59.837</u>	<u>38.964</u>
			(35.095)	(21.453)
			(2.981)	(2.539)
			(743)	(506)
			(3.507)	(2.706)
			(466)	(398)
			(1.112)	(1.312)
			<u>(43.904)</u>	<u>(28.914)</u>
			15.933	10.050
81	253	46		
441	517	367		
(109)	(345)	(354)		
(53)	(642)	24		
(208)	(219)	(241)		
(109)	(66)	(167)		
-	94	13		
<u>43</u>	<u>(408)</u>	<u>(312)</u>	(695)	(313)
			(427)	(467)
			(175)	(309)
			94	28
			<u>(365)</u>	<u>(773)</u>
<u>6.629</u>	<u>8.939</u>	<u>5.523</u>	15.568	9.277
(1.713)	(2.372)	(1.432)		
(348)	(332)	258		
<u>(2.061)</u>	<u>(2.704)</u>	<u>(1.174)</u>	(4.085)	(2.750)
			(680)	148
			<u>(4.765)</u>	<u>(2.602)</u>
(67)	(20)	(15)		
<u>4.501</u>	<u>6.215</u>	<u>4.334</u>	(87)	(182)
			<u>10.716</u>	<u>6.493</u>
5.073.347.344(*)	5.073.347.344	5.073.347.344(*)		
3.700.729.396(*)	3.700.729.396	3.700.729.396(*)		
			5.073.347.344	5.073.347.344(*)
			3.700.729.396	3.700.729.396(*)
			Lucro básico e diluído por ação	
0,51(*)	0,71	0,49(*)	1,22	0,74(*)
			Lucro básico e diluído por ADS	
1,02(*)	1,42	0,98(*)	2,44	1,48(*)

(*) Para fins de comparação, todas as informações relativas às ações, ADS, informações por ação e por ADS foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações que se tornou efetiva em 25 de abril de 2008. Ver Nota 15 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, de 30 de junho de 2008.

Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	30 de junho de 2008	31 de dezembro de 2007
Ativos		
Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	6.648	6.987
Títulos e valores mobiliários	80	267
Contas a receber, líquidas	10.021	6.538
Estoques	13.692	9.231
Impostos a recuperar	3.486	3.488
Outros ativos circulantes	3.291	2.629
Total ativos circulantes	<u>37.218</u>	<u>29.140</u>
Imobilizado, líquido	101.533	84.523
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	5.238	5.112
Ativos não-circulantes		
Contas a receber, líquidas	1.598	1.467
Adiantamentos a fornecedores	2.323	1.658
Conta Petróleo e Alcool – créditos junto ao Governo Federal	503	450
Títulos governamentais	769	670
Títulos e valores mobiliários	2.201	2.144
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	1.110	977
Impostos a recuperar	3.281	2.477
Outros	1.152	1.097
Total ativos não-circulantes	<u>12.937</u>	<u>10.940</u>
Total ativos	<u><u>156.926</u></u>	<u><u>129.715</u></u>
Passivo e Patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores	10.666	7.816
Financiamentos de curto prazo	1.704	1.458
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	2.214	1.273
Parcela circulante dos projetos estruturados	979	1.692
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	217	227
Impostos e contribuições a pagar	6.119	4.510
Salários e encargos sociais	1.851	1.549
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	-	3.220
Adiantamentos de clientes	313	276
Outros passivos circulantes	2.635	2.447
Total passivo circulante	<u>26.698</u>	<u>24.468</u>
Exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	13.974	12.148
Projetos estruturados	6.327	4.586
Obrigações de arrendamento mercantil	437	511
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de pensão	5.372	4.678
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de saúde	7.735	6.639
Imposto de renda diferido	6.100	4.802
Outros passivos	5.023	4.372
Total exigível a longo prazo	<u>44.968</u>	<u>37.736</u>
Participação de minoritários	2.293	2.332
Patrimônio Líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2008 e 2007 – 3.700.729.396 ações	15.106	8.620
Ações ordinárias – 2008 e 2007 – 5.073.347.344 ações	21.088	12.196
Reservas e outros	46.773	44.363
Total patrimônio líquido	<u>82.967</u>	<u>65.179</u>
Total passivo e patrimônio líquido	<u><u>156.926</u></u>	<u><u>129.715</u></u>

Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares)

1T-2008	2T-2008	2T-2007		Primeiro semestre de	
				2008	2007
			Fluxo de caixa de atividades operacionais		
4.501	6.215	4.334	Lucro líquido do período	10.716	6.493
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.450	1.531	1.382	Depreciação, exaustão e amortização	2.981	2.539
263	302	25	Perda na venda de imobilizado e custos de poços secos	565	166
348	332	(258)	Imposto de renda diferido	680	(148)
597	138	119	Perdas (Ganhos) cambiais e monetários	735	343
38	(184)	18	Outros	(146)	156
			Redução (Aumento) do ativo:		
(654)	(1.867)	96	Contas a receber, líquidas	(2.521)	(299)
(693)	(2.500)	(603)	Estoques	(3.193)	(276)
(290)	88	(108)	Impostos a recuperar	(202)	(590)
(290)	16	271	Outros	(274)	357
			Aumento (Redução) do passivo:		
551	744	1.297	Contas a pagar a fornecedores	1.295	489
496	729	(198)	Impostos e contribuições a pagar	1.225	291
19	152	141	Obrigações com benefícios pós-aposentadoria aos funcionários, líquidas de pensão a reconhecer	171	260
(209)	780	699	Outros passivos	571	897
6.127	6.464	7.215	Caixa líquido gerado por atividades operacionais	12.591	10.678
(6.070)	(5.961)	(5.491)	Fluxo de caixa líquido de atividades de investimento	(12.031)	(9.036)
(908)	(1.058)	(2.942)	Fluxo de caixa líquido de atividades de financiamento	(1.966)	(6.220)
(851)	(555)	(1.218)	Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	(1.406)	(4.578)
65	1.002	558	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	1.067	897
6.987	6.201	9.667	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	6.987	12.688
6.201	6.648	9.007	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	6.648	9.007

Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro semestre de 2008							TOTAL
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	459	35.989	3.674	4.646	15.069	-	-	59.837
Receitas líquidas entre segmentos	31.882	13.097	497	493	260	-	(46.229)	-
Receita operacional líquida	32.341	49.086	4.171	5.139	15.329	-	(46.229)	59.837
Custo das vendas	(10.494)	(48.066)	(3.450)	(3.955)	(13.999)	-	44.869	(35.095)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.619)	(645)	(179)	(267)	(107)	(164)	-	(2.981)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(606)	-	-	(137)	-	-	-	(743)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(215)	(1.200)	(222)	(391)	(698)	(860)	79	(3.507)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(232)	(89)	(31)	(1)	(4)	(109)	-	(466)
Outras despesas operacionais	1	(150)	(416)	(89)	27	(485)	-	(1.112)
Custos e despesas	(13.165)	(50.150)	(4.298)	(4.840)	(14.781)	(1.618)	44.948	(43.904)
Lucro (Prejuízo) Operacional	19.176	(1.064)	(127)	299	548	(1.618)	(1.281)	15.933
Participações nos resultados de empresas não consolidadas	-	163	61	109	-	1	-	334
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(191)	-	(191)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(427)	-	(427)
Outros tributos	(28)	(30)	(11)	(36)	(8)	(62)	-	(175)
Outras despesas, líquidas	9	83	10	(1)	(8)	1	-	94
Lucro (Prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	19.157	(848)	(67)	371	532	(2.296)	(1.281)	15.568
Benefício (Despesa) de imposto de renda	(6.513)	343	44	(169)	(181)	1.275	436	(4.765)
Participação minoritária	(130)	56	(48)	(55)	-	90	-	(87)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	12.514	(449)	(71)	147	351	(931)	(845)	10,716

Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro semestre de 2007							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	1.222	22.616	1.502	3.529	10.095	-	-	38.964
Receitas líquidas entre segmentos	16.377	8.278	516	555	235	-	(25.961)	-
Receita operacional líquida	17.599	30.894	2.018	4.084	10.330	-	(25.961)	38.964
Custo das vendas	(6.645)	(26.198)	(1.816)	(3.015)	(9.350)	-	25.571	(21.453)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.543)	(485)	(104)	(254)	(73)	(80)	-	(2.539)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(206)	-	-	(300)	-	-	-	(506)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(170)	(855)	(201)	(335)	(501)	(681)	37	(2.706)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(198)	(73)	(41)	(1)	(3)	(82)	-	(398)
Outras despesas operacionais	(193)	(204)	(136)	(46)	(50)	(683)	-	(1.312)
Custos e despesas	(8.955)	(27.815)	(2.298)	(3.951)	(9.977)	(1.526)	25.608	(28.914)
Lucro (Prejuízo) Operacional	8.644	3.079	(280)	133	353	(1.526)	(353)	10.050
Participações nos resultados de empresas não consolidadas	-	5	33	68	-	(31)	-	75
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(100)	-	(100)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(467)	-	(467)
Outros tributos	(15)	(35)	(21)	(32)	(44)	(162)	-	(309)
Outras despesas, líquidas	(6)	(2)	(9)	50	(2)	(3)	-	28
Lucro (Prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	8.623	3.047	(277)	219	307	(2.289)	(353)	9.277
Benefício (Despesa) de imposto de renda	(2.931)	(1.034)	105	(134)	(104)	1.376	120	(2.602)
Participação minoritária	(3)	(12)	(42)	(106)	-	(19)	-	(182)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	5.689	2.001	(214)	(21)	203	(932)	(233)	6.493

Outras despesas operacionais por segmento

Primeiro semestre de 2008 U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações institucionais e projetos culturais	(22)	(18)	(2)	-	(15)	(271)	-	(328)
Encargos e multas contratuais	-	-	(169)	-	-	-	-	(169)
Capacidade ociosa nas usinas termelétricas	-	-	(149)	-	-	-	-	(149)
Perdas e contingências com processos judiciais	(8)	(15)	-	(74)	(5)	(69)	-	(171)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(5)	(23)	(1)	-	-	(73)	-	(102)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(18)	(24)	-	-	-	-	-	(42)
Perdas contratuais com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(26)	-	-	-	(26)
Outros	54	(70)	(95)	11	47	(72)	-	(125)
	<u>1</u>	<u>(150)</u>	<u>(416)</u>	<u>(89)</u>	<u>27</u>	<u>(485)</u>	<u>-</u>	<u>(1.112)</u>

Primeiro semestre de 2007 U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Gastos com repactuação ao Plano Petros	(106)	(62)	(6)	(4)	(20)	(314)	-	(512)
Relações institucionais e projetos culturais	(17)	(13)	-	-	(10)	(215)	-	(255)
Capacidade ociosa nas usinas termelétricas	-	-	(120)	-	-	-	-	(120)
Perdas e contingências com processos judiciais	(67)	(17)	-	(1)	(24)	(1)	-	(110)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(4)	(24)	(1)	-	-	(68)	-	(97)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(8)	(31)	-	-	-	-	-	(39)
Perdas contratuais com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(23)	-	-	-	(23)
Despesas relativas ao novo plano de cargos e salários	(23)	(11)	(2)	(2)	-	(22)	-	(60)
Outros	32	(46)	(7)	(16)	4	(63)	-	(96)
	<u>(193)</u>	<u>(204)</u>	<u>(136)</u>	<u>(46)</u>	<u>(50)</u>	<u>(683)</u>	<u>-</u>	<u>(1.312)</u>

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Primeiro semestre de 2008							TOTAL
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	
Ativo circulante	4.397	18.939	3.588	3.247	3.424	10.860	(7.237)	37.218
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.648	-	6.648
Outros ativos circulantes	4.397	18.939	3.588	3.247	3.424	4.212	(7.237)	30.570
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	121	2.274	637	1.281	688	237	-	5.238
Imobilizado, líquido	57.019	18.857	13.171	8.695	2.041	1.781	(31)	101.533
Ativos não-cirulantes	2.094	878	1.857	693	395	7.477	(457)	12.937
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	503	-	503
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	769	-	769
Outros ativos	2.094	878	1.857	693	395	6.205	(457)	11.665
Total do ativo	<u>63.631</u>	<u>40.948</u>	<u>19.253</u>	<u>13.916</u>	<u>6.548</u>	<u>20.355</u>	<u>(7.725)</u>	<u>156.926</u>

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	3.180	13.725	2.864	2.184	2.848	10.710	(6.371)	29.140
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.987	-	6.987
Outros ativos circulantes	3.180	13.725	2.864	2.184	2.848	3.723	(6.371)	22.153
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	85	2.348	550	1.278	640	211	-	5.112
Imobilizado, líquido	48.529	14.480	10.615	7.596	1.838	1.475	(10)	84.523
Ativos não-circulantes	1.381	665	1.507	659	326	6.741	(339)	10.940
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	450	-	450
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	670	-	670
Outros ativos	1.381	665	1.507	659	326	5.621	(339)	9.820
Total do ativo	53.175	31.218	15.536	11.717	5.652	19.137	(6.720)	129.715

Informações do segmento Internacional

	U.S.\$ milhões						TOTAL
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	
INTERNACIONAL							
ATIVOS (30 de junho de 2008)	<u>9.666</u>	<u>3.747</u>	<u>825</u>	<u>442</u>	<u>1.577</u>	<u>(2.341)</u>	<u>13.916</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Primeiro semestre de 2008)							
Receita Operacional Líquida	<u>1.483</u>	<u>3.186</u>	<u>235</u>	<u>1.312</u>	<u>2</u>	<u>(1.079)</u>	<u>5.139</u>
Receitas líquidas com terceiros	714	2.442	210	1.278	2	-	4.646
Receitas líquidas entre segmentos	769	744	25	34	-	(1.079)	493
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>242</u>	<u>(79)</u>	<u>39</u>	<u>42</u>	<u>(106)</u>	<u>9</u>	<u>147</u>

	U.S.\$ milhões						TOTAL
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	
INTERNACIONAL							
ATIVOS (31 de dezembro de 2007)	<u>8.337</u>	<u>2.514</u>	<u>753</u>	<u>414</u>	<u>1.403</u>	<u>(1.704)</u>	<u>11.717</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Primeiro semestre de 2007)							
Receita Operacional Líquida	<u>1.233</u>	<u>2.659</u>	<u>328</u>	<u>912</u>	<u>13</u>	<u>(1.061)</u>	<u>4.084</u>
Receitas líquidas com terceiros	363	1.939	300	907	13	7	3.529
Receitas líquidas entre segmentos	870	720	28	5	-	(1.068)	555
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>(17)</u>	<u>81</u>	<u>59</u>	<u>(10)</u>	<u>(140)</u>	<u>6</u>	<u>(21)</u>

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.